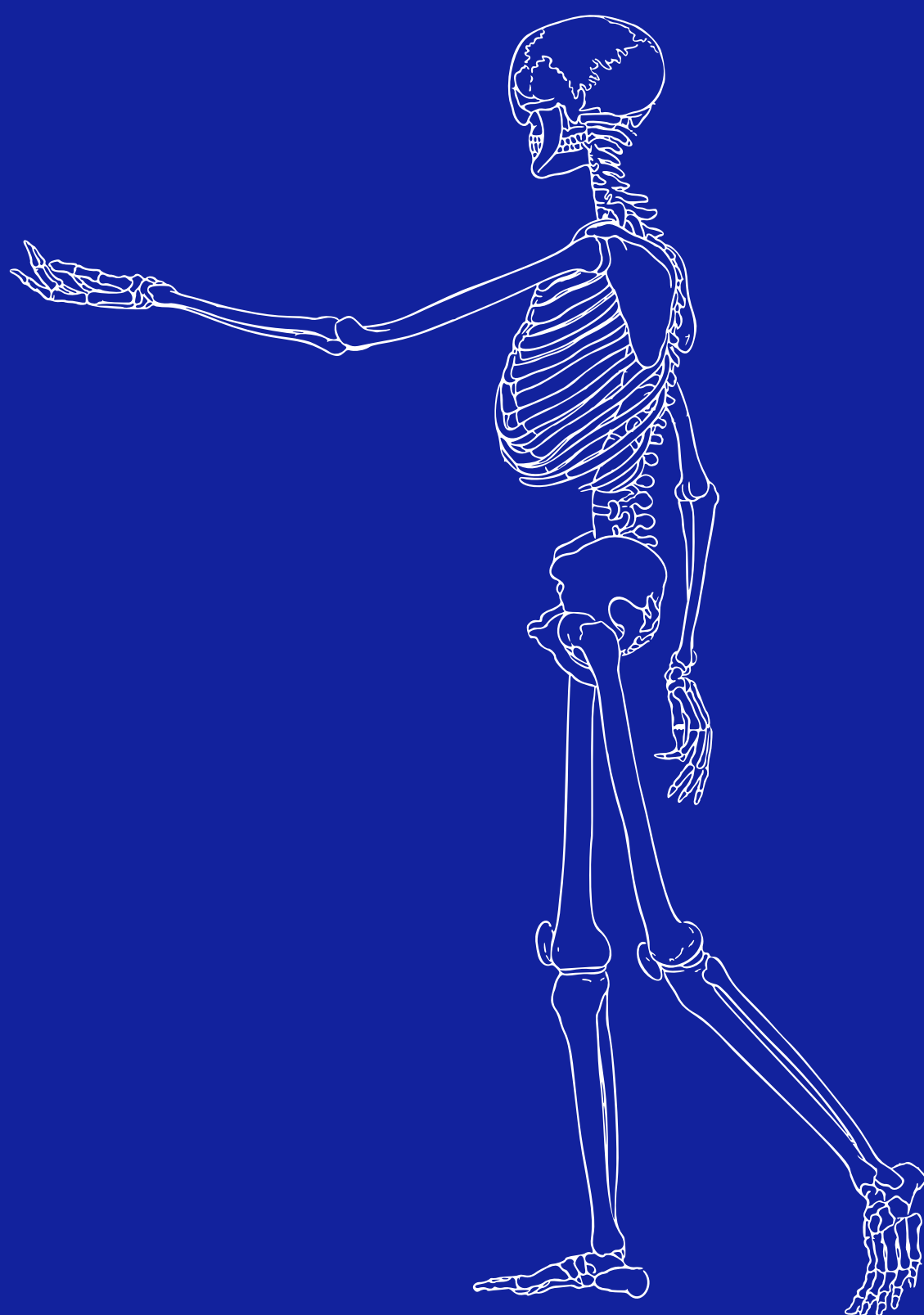


para todos os jovens
de periferia que se
expressam, falam e
são ementas de todos
os tipos de arte...



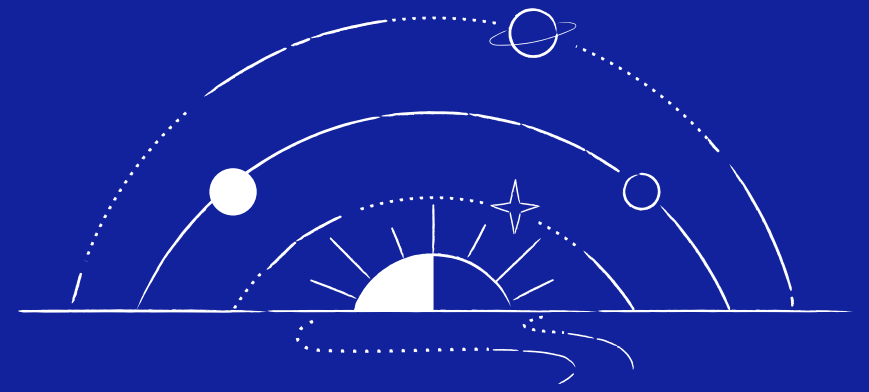
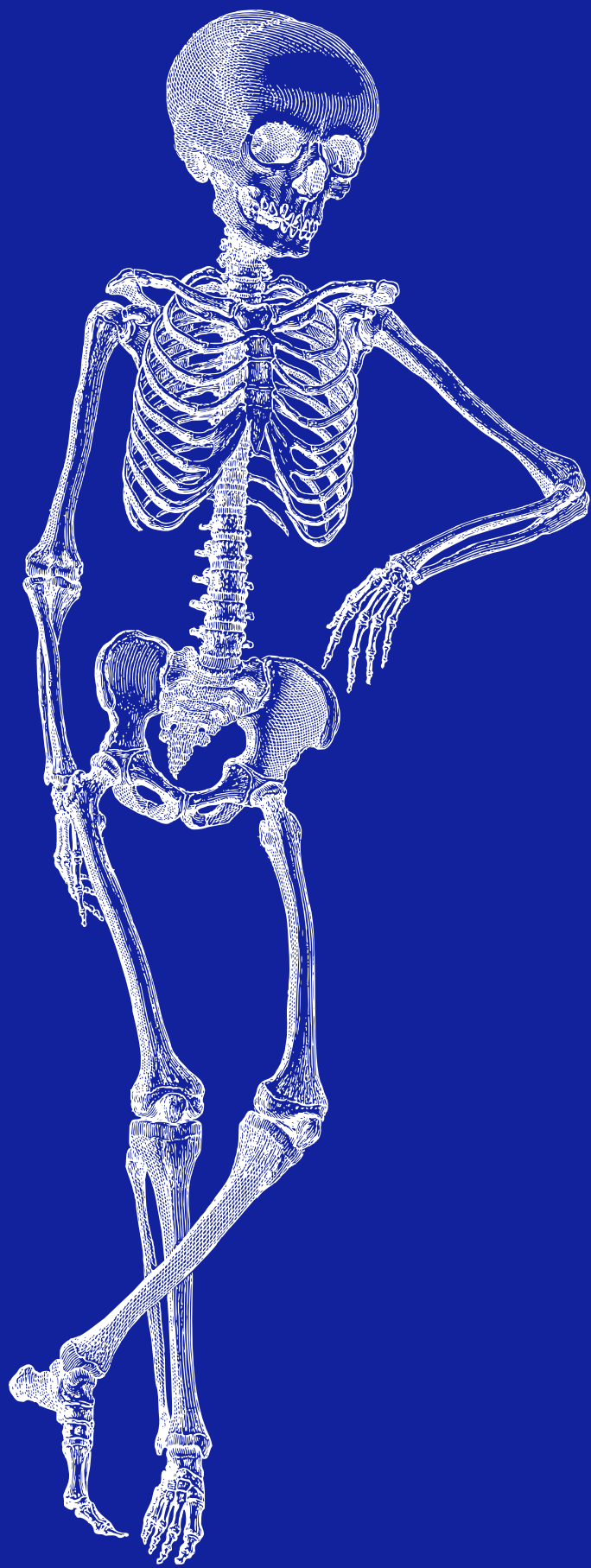
“Acreditar é preciso
Tanto quanto navegar
Sem juízo não dá,
Viver é a busca por motivo
Ser feliz pra ter motivação e
coração pr’agir enquanto tá vivo!”

-Coragem, de Sant e MC Marechal



Quais são as pressões que o estudante de enfermagem sofre dentro e fora da graduação para destacar-se em uma área com pouca valorização?





“Vá devagar, sua criança louca.
Você é tão ambicioso para um jovem
Mas se você é tão esperto
Me diga por que ainda tem tanto medo?
Onde está o fogo? Pra quê a pressa?
É melhor você se acalmar antes que você perca
tudo.

(...)

Você tem tanto o que fazer e tão poucas horas
em um dia (...)”

Mas você sabe que quando a verdade é dita
Que você pode conseguir o que quer ou pode
apenas envelhecer

Você vai morrer antes mesmo de chegar na
metade do caminho...”

-Billy Joel, Vienna (1972)



A música “Vienna” do cantor Billy Joel, poderia descrever de forma clara e concisa a minha síntese. O estudante de enfermagem ao ingressar na faculdade, se depara com um mundo de oportunidades e de maneiras de ascensão que o atrai completamente, prende ele em uma busca incessante de fazer tudo o que a instituição dispõe e até mesmo desperta sentimentos que ele nunca teve: ambição, determinação, inveja em alguns casos e assim, podemos presenciar a mudança e o amadurecimento de um ser.

“Você tem tanto o que fazer e tão poucas horas em um dia” Passamos tempo demais na faculdade, no transporte. “Como vamos apresentar aquele trabalho?” “Abriu um curso on-line de capacitação” “Preciso fazer isso antes de me formar” “Quantas matérias vou puxar no outro período?”

E às vezes vivemos a faculdade e não a enfermagem. Vivemos em uma constante forma de “quantos” “como” e “o que” é no momento em que estamos lidando com o paciente/cliente, professores e os colegas de classe, nos fechamos e mudamos drasticamente. Porque já que vivemos para ter um currículo incrível e ser um destaque, esquecemos em alguns casos de nos tornar seres humanos e enfermeiros, porque, vão exigir cursos e posturas nossas em relação a nossa graduação e a nós mesmos. Mas e quando, estamos a sós com o paciente ou com a nossa família, amigos ou até sozinhos, quem nós somos se tirarmos tudo isso que estamos tentando construir na faculdade?

Somos pessoas perseguindo um objetivo, um sonho e uma forma de ascender socialmente e também conseguir dar-se a luxos, comprar um carro, viajar. Enfim, somos humanos e também temos nossos dias de luta. Muitos conciliam os estudos ao trabalho e no final do dia, somos pessoas cansadas e estafadas de uma rotina em busca de um dia, um minuto ou um segundo de estabilidade e sossego, que, infelizmente no nosso país, é possibilitado por uma estabilidade financeira e pessoal

na correria dos pensamentos

Começando a semana.
a gente não pode desistir
eu não posso desistir.

eu busquei isso
desde o princípio
desde o início

eu quis isso
a enfermagem agora é parte da minha vida

e ainda tem muita coisa pra descobrir e desvendar nessa minha caminhada.

mas mesmo assim
não mudei como ser humano
nem como pessoa
o que é uma hipocrisia, né?

Mas eu quero buscar a mudança e a minha nova fase e aproveitar tudo o que eu puder, mesmo com os fantasmas do passado ao meu lado

carta aberta ao meu eu da faculdade

A indecisão agora bate, eu fico pensando nisso e muitas vezes me sinto meio estranha na própria faculdade. Me pergunto o tempo todo, se é algo que veio com o pensamento dos outros ou se é algo meu, do meu íntimo, de mim mesma, sabe? O que é uma doideira, por que eu estava super satisfeita porém agora eu paro e penso "o que eu vou fazer quando me formar?" "qual área eu vou seguir?" "o que eu faço?"

Eu vejo pessoas totalmente experientes, indo e correndo atrás e eu lá, parada... estagnada pensando ainda em como eu vou escrever meu destino, se é de caneta ou de tinta, para que ele não se vá com o tempo, mas a melhor coisa a se fazer é aproveitar com a própria experiência, com os ensinamentos do agora, do momento atual, se perguntar "onde estou hoje?" ao invés de pensar no futuro, a gente precisa viver o hoje, sentir o hoje pra ter certeza do amanhã.

Mas eu não consigo, a incerteza do amanhã me ronda sempre! me agoniza, bate na porta e eu sonho com meu futuro dia e noite, manhã e tarde, e me agoniza... todo dia, quero acumular o máximo de conhecimento onde eu estou hoje e assim, decidir o que fazer, só assim... quando você já viveu algo e sabe como é você pode escolher e traçar o próprio caminho.

por mais latente que isso esteja na sua cabeça de vento.
vai vir.

A minha motivação tá voltando e eu vou caminhar e seguir, desistir não é uma opção. aproveitar essa experiência para entender como funciona o processo, entender a mim mesma e aproveitar o lugar, a vivência, sabe? Tá ligado? é isso que eu tenho que fazer

Depois eu vejo... depois, eu vejo... ah, mais uma coisa, existe um provérbio que diz: Não importa quantos passos você deu para trás, o importante é quantos passos agora você vai dar para frente.

é isso...

1 minuto = 1 eternidade na faculdade (com pensamentos intrusivos).

nem uma metade do seu esforço vai ser suficiente para realizar aquilo que você tanto quer (se formar e ter seu canto,né)

por mais que digam que de grão em grão enche o papo (ele não enche nesse caso) os grãos se vão, caem e se perdem. (e você não termina nunca o processo) e ao invés de ser o papo

vira uma ampulheta.

essa ampulheta, cheia de grãos de areia,

vira e vira

e os grãos (nunca são suficientes) para expressar o tempo e a vida correndo. e nisso, o seu esforço para render (o tempo não sai dessa ampulheta).

(sua vida, agora, depende da ampulheta)

depende da areia fina que corre sobre ela, o mundo está ao redor dela.

e nada passa, para e (você vive para ela)

bom, no meu caso, a minha está dentro de mim,

quando a areia se esgota,

ela se refaz e continua a girar e girar,

e me deixar dependente dela.

e eu tento quebrá-la,

jogar fora,

tirar,

fazer de tudo,

Mas ela não sai de lá.

só que eu já me esforcei.

já vivi,

já ganhei,

já fiz tudo.

E agora, eu não quero ver essa ampulheta na frente,
olhando pra mim e girando.
Quero eu mesma fazer meu tempo, minhas horas e meus minutos.

(só que eu não posso por que eu fiz minhas escolhas).

e essas escolhas dependem dessa ampulheta,
(e eu sigo a olhar pra ela)
(já que o meu esforço não chega)

(em outros anos, eu nem precisaria dela, eu estaria na frente)

Porém, hoje, a melhor forma de aceitar isso é se fechar no meu mundo e ir embora,

mesmo estando presente nos lugares.
mesmo estando aqui
eu fui embora

estou no meu mundo
onde eu me expesso
o tempo é meu servo.

(e me sigo assim até aceitar a vida e suas reviravoltas)

(além disso, aceitar também a ampulheta girando e passando meu tempo e eu não podendo fazer nada)



Olá!

Se você chegou até aqui, obrigada!

Por ter lido, reparado no azul da capa nos detalhes e principalmente nos pequenos parágrafos que estão neste ebook.

Escrever tem sido um alívio e uma forma de expressar o que ocorre de bom ou ruim na minha rotina enquanto acadêmica de enfermagem...

Agradeço a todo mundo que me apoiou para fazer isso e me incentivaram...

É preciso ter um pouco de coragem...

até outra vez... - Maria V.